



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN  
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ – CERES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS - DCSH  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

## **PROJETO DE INTERVENÇÃO**

### **PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**

**DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO:  
ALAVANCANDO A ECONOMIA LOCAL ATRAVÉS DA IMPLANTAÇÃO DE UMA  
FEIRA DE NEGÓCIOS COM ARTIGOS TÊXTEIS**

Discente: Wallison Relre Alves Costa  
Orientador: Prof. Esp. João Paulo Oliveira Lucena

Currais Novos/RN  
2017



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN  
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ – CERES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS - DCSH  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

**WALLISON RELRE ALVES COSTA**

**DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO:  
ALAVANCANDO A ECONOMIA LOCAL ATRAVÉS DA IMPLANTAÇÃO DE UMA  
FEIRA DE NEGÓCIOS COM ARTIGOS TÊXTEIS**

Currais Novos/RN  
2017

## FICHA CATOGRÁFICA

Catálogo da Publicação na Fonte.  
UFRN / Biblioteca Setorial do CCSA

Costa, Wallison Relre Alves.

Desenvolvimento econômico do município de São Bento: alavancando a economia local através da implantação de uma feira de negócios com artigos têxteis/ Wallison Relre Alves Costa. -2017.

31f.: il.

Monografia (Especialização em Administração Pública) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Administrativas, Currais Novos/RN, 2017.

Orientador: Prof. Esp. João Paulo Oliveira Lucena.

1. Gestão pública – Projeto. 2. Feira de negócios – Projeto. 3. Evento – Projeto. 4. Desenvolvimento - Projeto. I. Lucena, João Paulo Oliveira. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/BS/CCSA

CDU 352

**WALLISON RELRE ALVES COSTA**

**DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO:  
ALAVANCANDO A ECONOMIA LOCAL ATRAVÉS DA IMPLANTAÇÃO DE UMA  
FEIRA DE NEGÓCIOS COM ARTIGOS TÊXTEIS**

Projeto de intervenção apresentado ao Curso de Administração Pública da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, *Campus* Currais Novos, para obtenção do título de especialista.

Orientador: Prof. *Esp.* João Paulo Oliveira Lucena.

Currais Novos/RN  
2017

## TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Declaro, para todos os fins de Direito e que se fizerem necessários, que assumo total responsabilidade pelo material aqui apresentado, isentando a Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, a Coordenação do Curso, a Banca Examinadora e o Orientador de toda e qualquer responsabilidade acerca do aporte ideológico empregado ao mesmo.

Conforme estabelece o Código Penal Brasileiro, concernente aos crimes contra a propriedade intelectual o artigo n.º 184 – afirma que: Violar direito autoral:

Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

§1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no país, adquire, oculta, empresta, troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral.

Diante do que apresenta o artigo n.º 184 do Código Penal Brasileiro, estou ciente que poderei responder civil, criminalmente e/ou administrativamente, caso seja comprovado plágio integral ou parcial do trabalho.

Currais Novos-RN, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

---

Wallison Relre Alves Costa

## RESUMO

Este projeto traz uma proposta para a implantação de uma feira de negócios no município de São Bento, no sertão do estado da Paraíba. Acredita-se que as feiras de negócios podem contribuir para alavancar a economia de qualquer município ou região, e em município com particularidades específicas, como é o caso de São Bento, que tem um grande polo industrial têxtil, aumenta mais ainda as chances de sucesso no desenvolvimento econômico local ou regional. Desenvolver economia em cidades e regiões não é uma tarefa fácil. É preciso um bom plano de ações e muito trabalho. Esse projeto de intervenção apresenta exatamente uma das ações que podem ser implantadas em um município para o seu desenvolvimento econômico local, dependendo de seu potencial, contribuir até para o seu desenvolvimento regional. Para a realização dessa feira de negócios, proposta nesse projeto, serão necessárias quatro etapas, divididas entre pré-produção, produção, pós-produção e realização e avaliação dos resultados. Esperam-se, com a implantação deste projeto, que o evento proposto reúna um número elevado de pessoas, com estimativa média de 20 mil pessoas circulando diariamente ao longo dos dias de evento, diferente do que se ver em uma feira livre comum, que possam participar ativamente das atividades que o projeto venha a oferecer, e que os participantes do evento, na condição de expositores, fornecedores e visitantes, consigam realizar grandes negócios entre si. É importante para qualquer município ações que possam desenvolver economicamente sua localidade. Esse tipo de visão moderna de gestão faz com que a cidade respire outros ares e as pessoas possam ter seu próprio sustento, sem depender tanto dos poderes públicos. A criação de uma feira de negócios no município, como apresentado nesse projeto, traz ao povo a possibilidade de ter seus produtos destacados no mundo inteiro, trazendo renda e qualidade de vida a cada cidadão/usuário da produção ou serviços oferecidos, trazendo exatamente o incentivo do poder público no empreendedorismo local e fazendo com que as pessoas despertem para o dom com que nascem (como bem dizem os moradores locais), e possam transformar esse despertar em condição de vida digna, oferecendo produtos e serviços com padrão de qualidade.

**Palavras-chave:** Feira. Evento. Desenvolvimento.

## ABSTRACT

This project brings a proposal for the deployment of a business fair in the city of São Bento, in the sertão of Paraíba state. It is believed that the business fairs can contribute to boost the economy of any municipality or region, and in the municipality with specific characteristics, as is the case of St Benedict, who has a great industrial textiles, further increases the chances of success in local or regional economic development. Develop economy in cities and regions is not an easy task. You need a good plan of actions and hard work. This intervention project has exactly one of the actions that can be deployed in a municipality to your local economic development, depending on their potential to contribute to the regional development. For the realization of this business fair, as proposed in this project, you will need four stages, divided between pre-production, production, post-production and completion and evaluation of results. Wait, with the deployment of this project, the event offered to gather a large number of people, with average estimate of 20 thousand people circulating daily along the days of the event, different from what we see in a free fair policy, which will be able to participate actively in the activities that the project will offer, And that the participants of the event, on condition of exhibitors, vendors and visitors will be able to carry out big business among themselves. It is important for any municipality actions that can develop economically your locality. This type of modern vision of management makes the city breathe other ares and people can have their own livelihood, without relying on both of the public authorities. The creation of a business fair in the municipality, such as presented in this project, brings to the people the chance to have their products highlighted in the whole world, bringing income and quality of life for every citizen/user of production or services offered, Bringing exactly the encouragement of public power in local entrepreneurship and making people awaken to the gift with which arise (as well say the locals), And they can transform this service on condition of dignified life, offering products and services with international quality standard.

**Keywords:** Fair. Event. Development.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>1.1</b>	<b>Contextualização</b>	<b>8</b>
<b>1.2</b>	<b>Situação Problema</b>	<b>10</b>
<b>1.3</b>	<b>Justificativa</b>	<b>11</b>
<b>1.4</b>	<b>Objetivos</b>	<b>12</b>
1.4.1	Objetivo Geral	12
1.4.2	Objetivos Específicos	12
<b>2</b>	<b>REVISÃO LITERÁRIA</b>	<b>13</b>
<b>2.1</b>	<b>O Setor Público Apoiando o Empreendedorismo</b>	<b>13</b>
<b>2.2</b>	<b>Eventos</b>	<b>15</b>
<b>2.3</b>	<b>Feiras e Exposições</b>	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>20</b>
<b>4</b>	<b>CENÁRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO</b>	<b>21</b>
<b>4.1</b>	<b>Caracterização do Objeto de Intervenção</b>	<b>21</b>
<b>4.2</b>	<b>Fragilidades e Oportunidades Percebidas</b>	<b>22</b>
<b>4.3</b>	<b>Clientes / Usuários / Serviços</b>	<b>23</b>
<b>4.4</b>	<b>Dificuldades enfrentadas</b>	<b>24</b>
<b>5</b>	<b>METAS</b>	<b>25</b>
<b>6</b>	<b>RECURSOS NECESSÁRIOS</b>	<b>26</b>
<b>7</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>27</b>
<b>8</b>	<b>PROPOSIÇÃO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO</b>	<b>28</b>
<b>9</b>	<b>RESULTADOS ESPERADOS</b>	<b>29</b>
<b>10</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>30</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>31</b>



# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização

O Desenvolvimento Econômico de qualquer município é de extrema importância para o seu crescimento. Promover a economia é um desafio grandioso para qualquer gestor público. Alguns municípios já têm essa tendência por natureza, ou seja, por iniciativa da própria população. Porém, muitos destes municípios não contam com incentivos de entes públicos ou outros parceiros, o que acaba prejudicando sua potencialização.

Com o objetivo de desenvolver a economia local no município de São Bento, no sertão da Paraíba, surge-se então a ideia da criação de uma feira de negócios dando ênfase ao seguimento têxtil, em que a cidade se destaca atualmente, para que as pessoas possam progredir no mercado de trabalho, aumentando a produtividade e sua renda.

De acordo com BRESSER-PEREIRA (2006), o desenvolvimento econômico ou crescimento econômico é visto como:

Um fenômeno histórico – como resultado da revolução capitalista, e, conseqüentemente, da revolução comercial, da industrial e, no meio delas, da revolução nacional. Está intrinsecamente relacionado com o surgimento das nações e dos Estados-nação. No capitalismo global, no qual a competição econômica entre os países é central, implica estar no lado vencedor. É um processo de acumulação de capital e incorporação de progresso técnico ao trabalho e ao capital que leva ao aumento da produtividade e dos salários (BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos 2006).

É nesse último trecho do conceito do autor, citado anteriormente, que se destaca o município de São Bento<sup>1</sup> que surgiu quando, ao final do século XIX, Antônio Vieira, conhecido também por 'Catonho' e sua família habitavam a região onde hoje está situado o Município, de onde surgiram as primeiras habitações.

Com localização privilegiada, às margens do rio Piranhas, fez com que muitos moradores se atraíssem pelo local e fixassem ali suas moradias e a partir de então,

---

<sup>1</sup> Os dados expostos neste conteúdo sobre São Bento foram baseados em fatos históricos disponíveis no site do Instituto Brasileiro de Geografias e Estatísticas – IBGE, Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/pb/sao-bento/panorama> > Acesso 13. Dez 2016.

começasse a exploração de uma terra fértil e propícia a produção agrícola e criação de animais.

Seu desenvolvimento econômico se deu a partir de uma feira livre, que era organizada semanalmente em um barracão, que posteriormente tornou-se um mercado público, no ano de 1929, e posteriormente, sendo construído um maior e mais moderno na época, em 1958. Depois de alguns anos, com o surgimento de artigos artesanais, feitos à base de produtos têxteis, a feira aumentou consideravelmente, deixando sua concentração não só no mercado público, mas se expandindo para as ruas da cidade.

MIRANDA define feira livre como sendo:

(...) antes de tudo um lugar público de comércio. Consiste na reunião de vendedores e compradores em determinado local e hora, em um local quase sempre descoberto, onde se desenvolvem troca, venda e comércio de mercadorias. Em certos locais, ela deixa de ser um fato rotineiro para assumir um papel de destaque, sendo difícil às vezes apontar até que ponto a feira depende da cidade ou a cidade depende da feira (MIRANDA, 2009, p.30).

Essa feira livre de São Bento, mais precisamente a que ficou em vias públicas, desde então, ficou conhecida como “feira da pedra”. Contam os mais antigos moradores que esse nome foi dado em homenagem ao local onde a feira era organizada.

Hoje, com estimativa de 33.847 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografias e Estatísticas – IBGE, São Bento tornou-se conhecida mundialmente como a Capital Mundial das Redes. Sua capacidade empreendedora levou-a a esse porte, sendo hoje um dos municípios com PIB elevado no estado, e a fez crescer em pouco tempo, passando a ser o 4º município mais populoso de todo o sertão do estado paraibano.

Ainda com base nos dados do IBGE, do ano de 2014, o município tinha um PIB per capita de R\$ 9.333,97. Quando comparado aos outros municípios do estado, o destaque vem em sua posição 32 de 223. Em 2015, tinha 93% do seu orçamento proveniente de fontes externas, o que mostra sua característica de empreender, e não depender tão somente de rendas oriundas de empregos públicos, mal de grande parte dos municípios do Brasil.

Ainda sobre feiras, apresenta-se uma diferença entre a feira livre e a feira de negócios, proposta do projeto para alavancar o desenvolvimento econômico local.

Enquanto a feira livre traz uma característica de comércio livre em vias públicas, geralmente realizadas semanalmente, a feira de negócios não somente tem a característica de comércio, mas, uma exposição de produtos ou serviços, buscando parcerias comerciais e aumentando o relacionamento entre clientes e empresas ou prestadores de serviços. Seria uma espécie de intercâmbio comercial.

Em artigo apresentado no XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Ouro Preto - MG, em 2012, os autores definem que a feira de negócios:

Caracteriza-se como uma ação de exposição e demonstração de produtos e serviços, de empresas de um mesmo segmento, ou que visam atingir um público em comum, com o intuito não apenas de vender e obter retorno financeiro imediato, mas estabelecer parcerias comerciais distintas, reforçar os laços de relacionamento com as suas cartelas de clientes, além de possíveis relações de médio e longo prazo e, sobretudo, avigorar a imagem institucional da organização (ZINATELLI; MAZALA; LEOCÁDIO; BRAIGHI; PALMERSTON, 2012, p.1-2).

Além dessas possíveis relações construídas de médio e longo prazo, e de seus laços de relacionamentos, uma das características é no tocante a realização da feira de negócios, que normalmente acontece por período, geralmente anualmente.

## **1.2 Situação Problema**

O que se vê no município de São Bento é um povo empreendedor por natureza. As pessoas já nascem com esse dom de criar, fabricar, comercializar. Contudo, a falta de informação, apoio externo de diversos setores, inclusive do setor público, a falta de capacitação para atender as necessidades que exigem o mercado atual, e principalmente com essa crise, tem deixado a economia local vulnerável.

Uma das possibilidades que poderiam auxiliar na melhoria dessa vulnerabilidade econômica local seria a criação de uma feira de negócios voltada ao seu potencial, que é o setor têxtil e afins.

Com base nisto, este trabalho busca entender se existe possibilidade de o município em questão realizar uma feira de negócios que colabore no desenvolvimento da economia local.

### 1.3 Justificativa

Este projeto se justifica com base em aspectos teóricos, social, prático e pessoal. A importância da teoria é colocada de acordo com a necessidade atual em colaborar com a divulgação de ações que exemplifiquem práticas de desenvolvimento econômico, vindo que, são muitos os autores que têm apresentado conteúdos à cerca da economia através de concretização de negócios por meio de feiras, que é a base da implantação este projeto.

Apesar de seu potencial econômico atual, e do poder de empreender que é nato das pessoas que nascem e crescem no município de São Bento, cidade do sertão paraibano onde se tem por objetivo o desenvolvimento deste trabalho, se tem observado uma bagunça comercial, fazendo com que o mercado local sinta de forma mais intensa o baque proporcionado pela crise atual em que o país enfrenta. Dessa forma, a união entre o poder público e seus parceiros, torna-se fundamental para alavancar o desenvolvimento da economia local.

Criar uma feira de negócios do seguimento têxtil pode ser vista como uma das soluções mais confortáveis para o desenvolvimento econômico local, onde pessoas podem ter a oportunidade de se inserir no mercado, através da apresentação, exposição e até comercialização de seus produtos e serviços.

Como contribuição social, o projeto traz uma reflexão de que a prática de ações inovadoras, sobretudo inéditas, como é o caso da implantação de uma feira de negócios no município, pode contribuir para o alavanque da economia, envolvendo diversos setores, não só o que tem como base, no caso deste o têxtil, mas setores como o de serviços diversos.

Na prática, este plano coloca à disposição dos interessados uma ação que pode melhorar significativamente a economia local e regional, necessidade esta sentida já a algum tempo, e nunca pensada ou implantada no referido município.

Em tratando-se da importância pessoal deste projeto, como cidadão, que tem formação superior em Administração de Empresas, me sinto no dever de colaborar com a sociedade em geral, com apoio dos parceiros que se apresentem com o desejo de abraçar a causa, para que a cidade de São Bento, conhecida por seu potencial industrial e comercial do ramo têxtil, não se apague e caia no abismo econômico sem volta, e que com a implantação deste projeto, o povo possa ter a

esperança de dias melhores, com emprego, renda e uma qualidade de vida digna, vivendo em um novo tempo.

## **1.4 Objetivos**

### 1.4.1 Objetivo Geral

Desenvolver a economia local do município de São Bento-PB através da criação de uma feira de negócios do seguimento têxtil e afins.

### 1.4.2 Objetivos Específicos

- Promover o intercâmbio entre produtor-fabricante-clientes-agentes;
- Proporcionar a elevação da produção nos setores agropecuária, de serviços e industrial relacionados ao setor têxtil;
- Capacitar o cidadão com cursos profissionalizantes e palestras de qualificação profissional;

## 2 REVISÃO LITERÁRIA

### 2.1 O Setor Público Apoiando o Empreendedorismo

Diversas transformações têm sido observadas no mundo inteiro. A partir do século XX, tornou-se tendência a criação de diversas invenções que ao longo dos anos vem transformando a vida das pessoas. Elas surgem a cada dia com base no sentimento de inovação dos indivíduos, seja criando algo novo ou adaptando algo que já exista, fazendo um aperfeiçoamento no produto ou serviço a ser utilizado. Conforme cita Dornelas:

Por trás dessas invenções, existem pessoas ou equipes de pessoas com características especiais que são visionárias, questionam, arriscam, querem algo diferente, fazem acontecer e empreendem. Os empreendedores são pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular, apaixonadas pelo que fazem, não se contentam em ser mais um na multidão, querem ser reconhecidas e admiradas, referenciadas e imitadas, querem deixar um legado (DORNELAS, 2014, p.7).

São muitas invenções, acontecendo a todo momento. Os empreendedores inovam a cada dia, na busca de fazer a diferença no mercado. Atualmente, a tecnologia e tem contribuído bastante para que tudo isso aconteça. Ainda conforme o autor Dornelas (2014, p.8), algumas invenções se destacam por suas conquistas no século XX, tais como: Avião Motorizado (1903); Teoria Geral da Relatividade de Einstein (1915); Aparelho Televisor (1923); Penicilina (1928); Náilon (1937); Computador (1943); Bomba Atômica (1945); Descoberta da estrutura do DNA abre caminho para a engenharia genética (1947); Sputnik, o primeiro satélite (1957); Laser (1958); O homem vai ao espaço (1961); Transplante de coração (1967); O homem Chega à Lua, Início da Internet, Boeing 747 (1969); Microprocessador (1970); World Wide Web (1989); Clonagem de Embriões humanos (1993); Primeiro Animal Clonado: a Ovelha Dolly (1997); Sequenciamento do genoma humano (2000).

Por isso que o papel do empreendedor é fundamental para essa evolução. Suas ideias, inovações, poder de empreender, contribui bastante com a mudança na economia mundial. As necessidades das sociedades e a competitividade que o mercado também proporciona, fazem com que a mente das pessoas se tornem

mentes criativas e inovadoras, transformando a vida das pessoas de uma forma ou de outra.

E o setor público, o que tem a contribuir com o empreendedorismo? Existem hoje em dia, diversos órgãos, instituições, que buscam ajudar o empreendedor, através de capacitações, treinamentos, enfim, ensinando-os a empreender com sucesso. Dentre estes, podemos destacar os do Sistema “S”.

O nome de Sistema “S” foi dado um conjunto de instituições que auxiliam as categorias profissionais através de diversas ações de qualificações, assessorias, dentre outras.

(...) conjunto de organizações das entidades corporativas voltadas para o treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica, que além de terem seu nome iniciado com a letra S, têm raízes comuns e características organizacionais similares (SENADO NOTÍCIAS).

Este sistema é constituído por 9 instituições: SENAI; SESC; SESI; SENAC; SENAR; SEBRAE; SENAT; SESCOOP; e SEST. Como se pode observar, todas as instituições acima citadas, começam com a letra S, daí a denominação do conjunto ser chamado de Sistema “S”. É um sistema independente, que funciona através de parcerias, tanto com o serviço público, como diretamente à empresários, empreendedores, enfim, ao público em geral. Apesar disto, os poderes públicos por si só, também podem auxiliar no empreendedorismo, oferecendo suas próprias ferramentas de apoio e incentivo. Aliás antigamente, quando um indivíduo projetava algo empreendedor, que tinha incentivo do poder público, sobretudo com recursos financeiros, esse indivíduo se sentia na obrigação de tão somente administrar o projeto, sem se preocupar com a questão do risco, conforme entendimento de Hisrich, Peters e Shepherd, que diz que no tempo da idade média, o termo empreendedor se entendia que:

Tanto um participante quanto um administrador de grandes projetos de produção. Em tais projetos, esse indivíduo não corria riscos: simplesmente administrava o projeto usando os recursos fornecidos, geralmente pelo governo do país (HISRIC; PETERS; SHEPHERD, 2009, p.30).

Hoje em dia, tanto as parcerias feitas através do sistema “S”, ou direto com o poder público existe um custo, seja financeiro ou material. Apesar de muitas vezes serem custos mínimos, este processo faz com que o empreendedor ou pretendente

a empreender algo, se sinta motivado a fazer a coisa de forma correta, assumindo os riscos que isto venha a causar. Se trouxermos para o dito popular, é como “dar equipamentos de pesca e ensinar a pescar, e não dar o peixe pronto na mesa”.

Apesar disto, a falta de incentivos do poder público ao empreendedorismo deixa as localidades vulneráveis economicamente, muitas vezes tendo que depender o seu sustento de benefícios sociais, ou empregos públicos, muitas vezes com apadrinhamentos políticos, o que não daria a confiança de uma estabilidade financeira.

## **2.2 Eventos**

Os eventos são uns dos maiores movimentadores da economia. Diversos tipos de eventos movem as mais variadas áreas de segmentos comerciais, sejam com produtos ou serviços. São muitas as definições para eventos. De acordo com Canton (1997, p.19, apud MARTIN, 2003, p.35), “Evento é a soma de ações previamente planejadas com o objetivo de alcançar resultados pré-definidos junto ao seu público alvo”.

Ainda segundo o autor, eventos pode ser definido como:

Conjunto de ações profissionais desenvolvidas com o objetivo de atingir resultados qualificados e quantificados junto ao público-alvo; conjunto de atividades profissionais desenvolvidas com o objetivo de alcançar o seu público-alvo através do lançamento de produtos, da apresentação de pessoas, empresas ou entidades, visando estabelecer o seu conceito ou recuperar o seu público alvo; realização de ato comemorativo, com ou sem finalidade mercadológica, visando apresentar, conquistar ou recuperar o seu público-alvo.

Além dos vários tipos de eventos existentes, todos são acompanhados por diversas características, como destaca Zanella (2006):



**Quadro 01:** Tipos de eventos

<b>EVENTOS</b>	<b>TIPOS DE EVENTOS</b>
Comerciais	convenção, feira, mostra, exposição, desfile, workshop, encontro, etc.;
Culturais	congresso, seminário, simpósio, conferencia, curso, palestra, mesa-redonda, painel, fórum, etc.;
Sociais	recepção, baile, casamento, formatura, Garden party, aniversário, passeio, etc.;
Artístico-culturais	desfile, festival, concerto, show, amostra, exposição, etc.;
Gastronômicos	banquete, coquetel, festival, etc.;
Esportivos	competição, remate, excursão, premiação;
Políticos	debate, reunião, palestra, homenagem, convenção;
Históricos	aniversario, inauguração, comemoração, desfile, etc.;
Religiosos	encontros, conclave, festa, concílio, cerimonial, etc.;
Científicos ou técnicos	congresso, seminário, palestra, etc.;

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2017).

Quando voltados para a economia propriamente dita, destacam-se os eventos comerciais, sobretudo as feiras.

### 2.3 Feiras e Exposições

As feiras caracterizam-se por serem eventos que envolvem o comércio de forma geral. A feira livre é o maior exemplo disso. É o que costumeiramente vemos nas cidades mundo a fora. As feiras-livres envolvem os mais variados tipos de produtos e serviços, e reúne milhares de pessoas, entre vendedores e clientes, com o objetivo da comercialização.

Na feira livre é possível encontrar uma variedade de coisas que vão desde animais, a alimentos, roupas, calçados, serviços de culinária, dentre outros. Alguns municípios se destacam com algum segmento, que economicamente, é fonte forte de renda na localidade, o que as vezes, torna a feira-livre ainda maior. É possível ainda encontrar uma cultura bem diversificada, com artistas dos mais variados segmentos, se apresentando ou apresentando suas artes àquele povo que por ali trafega, fazendo do espaço um ambiente não só de comercialização de produtos ou serviços, mas também de muito entretenimento.

A feira-livre, por exemplo, foi se tornando um tipo de comércio, uma forma de comercializar produtos, que saiu da questão religiosa, apenas em suas festas, quermesses, e ganhou novos horizontes, novos formatos, novos produtos e serviços oferecidos. E continuou crescendo e se expandindo ainda mais após a queda do

feudalismo e o surgimento do capitalismo. A feira tornou-se um modo de comercialização de grande força e importância para a economia.

Miranda define a feira-livre como:

(...) antes de tudo um lugar público de comércio. Consiste na reunião de vendedores e compradores em determinado local e hora, em um local quase sempre descoberto, onde se desenvolvem troca, venda e comércio de mercadorias. Em certos locais, ela deixa de ser um fato rotineiro para assumir um papel de destaque, sendo difícil às vezes apontar até que ponto a feira depende da cidade ou a cidade depende da feira (MIRANDA, 2009, p.30).

É um ambiente alegre e cheio de descontração. Apesar de cada região ter sua característica própria de feira-livre, todas tem o mesmo sentido: comprar, vender, encontrar os amigos, jogar conversa a fora, ver e ouvir a cultura local, contribuir para o desenvolvimento.

É como diz a composição do poeta Toinho Carneiro, campeã do Forró Fest<sup>2</sup> 2008:

Mei de rua, já tem movimento tem feira, tem zueira, é gente pra lá e pra cá. Vou andar, pechinchar rua à baixo, rua à cima, tudo tem nessa feira nordestina, não tem canto melhor pra comprar. Tem panela de barro, tem pote, tem bule, alguidar, lamparina, chocalho, cacuá, abano, pilão, ratoeira, tem peneira, cangalha, chapéu, e trinche-te, bisaco, peão, tamburete, tem foice, machado e pexeira, tem a feira, que troca qualquer objeto, bagulho, terém, cacareco, tem até muamba estrangeira. Pra comer tem cuscuz, tripa seca, pirão, panelada, rapadura, xerém com buchada, galinhada, feijão com preá, mugunzá, milho verde, paçoca e bejú, alfenim, tapioca e angú, queijo quente, cocada e jabá. Pra esquentar, tem quentão, caipirinha e cachaça, sanfoneiro tocando na praça que é pro povo da feira dançar. Uma sanfona velha, gemendo e chorando, com o fole furado, zabumba, pandeiro com o couro rasgado, triangulo tinindo num só tilingar e sem querer parar, as muié suadas, já tudo sem cheiro, os bebo cuspiendo tudo sem dinheiro, é hora da festa e da feira acabar (TOINHO CARNEIRO, 2008).

Como se pode observar, o compositor traz em sua letra musical, um retrato resumido, em forma de canção, de uma verdadeira feira-livre. Nela é possível perceber tudo o que se rola em uma feira, desde a comercialização dos mais variados tipos de produtos, como também de diversos serviços, dentre eles, o destaque para os serviços de entretenimento. A maioria das feiras, principalmente de interior, nos dias atuais continuam assim.

---

<sup>2</sup> Festival de Música Nordestina, idealizado pela TV Cabo Branco, afiliada da Rede Globo na Paraíba. Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/tvcabobranco/forro-fest-paraiba/platb/historia/>> Acesso em 10 jun. 2017.

Apesar disto, ao longo dos anos, as feiras criaram algumas ramificações e conseguiram se especificar, tanto nas próprias feiras livres, como na criação de outros tipos de feiras, como a feira de negócios. São formatos mais organizados, com objetivos exclusivos a um determinado segmento, com ideias mais amplas e diferenciadas, planejadas a partir de uma demanda.

No Brasil, por exemplo, o primeiro evento oficial desse tipo foi a FENIT – Feira Nacional da Indústria Têxtil, que aconteceu em 1958 e marcou a história desse tipo de evento no Brasil, como destaca Giacaglia:

A história dos eventos, quando comparada à do setor industrial no Brasil, é bastante recente. Desde o primeiro evento oficial, a Fenit – Feira Nacional da Indústria Têxtil, realizada em 1958, apenas cerca de cinco décadas se passaram, e tal evento não teve finalidade comercial (GIACAGLIA, 2010, p.3).

De acordo com a autora, é possível observar nos últimos anos um crescimento astronômico em números do setor, um crescente grau em termos de complexidade, que a perspectiva é de continuar em crescimento e o surgimento de novas modalidades de eventos.

A seguir, números impressionantes no setor, levando em consideração apenas eventos “oficiais” no Brasil, de acordo com os dados apresentados por Giacaglia:

Quadro 02: Números relacionados a eventos

<b>ESTATÍSTICAS DO SETOR DE EVENTOS NO BRASIL</b>	
Eventos no Brasil	Mais de 400 mil eventos realizados anualmente, o que dá uma média de 33 mil eventos mensalmente, ou ainda 1.100 eventos por dia, sejam eles congressos, feiras, exposições, conferências, treinamentos, via internet, dentre outros;
Crescimento do setor	O crescimento médio no setor é de 7% ao ano, ou seja, um aumento anual de aproximadamente 28 mil novos eventos;
Ocupação da rede hoteleira	O setor de eventos, hoje, é responsável por cerca de 65% da ocupação das redes hoteleiras;
Movimentação financeira no setor	Os valores monetários que giram em torno dos eventos estão na ordem dos 45 bilhões de reais por ano, representando mais de 3% do PIB nacional;
Espaços dedicados a eventos no Brasil	O Brasil tem oficialmente mais de 1.780 espaços dedicados a realização de eventos no Brasil, onde circulam anualmente 79,9 milhões de participantes;
Percentual de representação orçamentária	Os eventos podem chegar a representar até 40% do orçamento de uma empresa, competindo igualmente com os outros orçamentos.

**Fonte:** Elaborado pelo autor, apud GIACAGLIA, 2010, p.4.

Esse crescimento no setor trouxe diversos outros fatores, como a união de diversas empresas às agências que trabalham exclusivamente no setor, inclusive as

agências de publicidades, que trabalhavam unicamente em publicitar ou propagar algo tal como contratada, passou a abrir um leque de opções voltadas para tal setor.

### 3 METODOLOGIA

Este projeto tem como proposta ser implantado no município de São Bento-PB. Localizado a 380 km de João Pessoa, capital do estado da Paraíba, o município de São Bento é um grande produtor nacional de produtos têxteis, em especial a fabricação de redes de dormir.

A proposta da realização de uma feira de negócios no município, além de contemplar uma das ações da nova pasta criada, tem como propósito alavancar o desenvolvimento econômico local e regional. Para a realização dessa feira de negócios, proposta nesse projeto, serão necessárias três etapas que podem ser divididas da seguinte forma:

- **PRÉ-PRODUÇÃO**, destinado a realização do planejamento e regulamento para os expositores e definição da programação com a comissão organizadora, além da capacitação dos artesãos e comunidade local para fazer a recepção dos visitantes nos stands durante a realização da feira. Será criada, também, a identidade visual do evento para a confecção do material de divulgação.
- **PRODUÇÃO**, onde serão confeccionados os materiais de divulgação, locação da infraestrutura para exposição (stands, tendas, dentre outros), contratação dos palestrantes, além da divulgação do evento nos meios de comunicação.
- **PÓS-PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO**, que será destinada a realização do evento, onde todas as atividades elencadas na pré-produção e produção, como: seminários, palestras, desfiles de moda, exposição de produtores e artesãos, apresentações artísticas com a cultura local, rodada de negócios e intercâmbio entre produtores, fabricantes de equipamentos e compradores, e shows ao vivo.
- **AValiação DOS RESULTADOS**, que se destina a fazer um levantamento de como foi o evento, observando suas falhas surgidas durante todo o seu processo para a realização, ouvindo a opinião das pessoas sobre a sua realização e o que pode ser corrigido para os anos subsequentes.

## **4 CENÁRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO**

### **4.1 Caracterização do Objeto de Intervenção**

O projeto aqui proposto tem como meta ser implantado em São Bento, no sertão paraibano, distante cerca de 400 km da capital João Pessoa. O município surgiu quando, ao final do século XIX, Antônio Vieira, conhecido também por 'Catonho' e sua família habitavam a região onde hoje está situado o Município, de onde surgiram as primeiras habitações.

Com localização privilegiada, às margens do rio Piranhas, fez com que muitos moradores se atraíssem pelo local e fixassem ali suas moradias e a partir de então, começasse a exploração de uma terra fértil e propícia a produção agrícola e criação de animais.

Seu desenvolvimento econômico se deu a partir de uma feira livre, que era organizada semanalmente em um barracão, que posteriormente tornou-se um mercado público, no ano de 1929, e posteriormente, sendo construído um maior e mais moderno na época, em 1958. Depois de alguns anos, com o surgimento de artigos artesanais, feitos à base de produtos têxteis, a feira aumentou consideravelmente, deixando sua concentração não só no mercado público, mas se expandindo para as ruas da cidade.

Hoje, com pouco mais de 33 mil habitantes, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE, a cidade apresenta um consolidável fluxo de veículos e capital.

A produção de produtos têxteis de São Bento já cresceu tanto que se espalha por vários municípios do país e até mesmo do exterior. Ainda com base nos dados do IBGE, do ano de 2014, o município tinha um PIB per capita de R\$ 9.333,97. Quando comparado aos outros municípios do estado, o destaque vem em sua posição 32 de 223. Em 2015, tinha 93% do seu orçamento proveniente de fontes externas, o que mostra sua característica de empreender, e não depender tão somente de rendas oriundas de empregos públicos, mal de grande parte dos municípios do Brasil. Habitantes de vários municípios compram redes em São Bento e se dirigem aos grandes centros urbanos do país e até mesmo de países vizinhos para venderem o material e daí tirarem o sustento de suas famílias.

Com diversas cores e estampas, as redes de São Bento atraem todos os

tipos de consumidores, tanto àqueles de maior poder aquisitivo, como também o trabalhador rural, que faz da rede o único lugar de descanso no seu lar.

Para a realização desta feira, é importante a parceria do setor público e privado. Deve ser idealizada pela Prefeitura Municipal de São Bento, administrada pelo Médico Prefeito Dr. Jarques Lúcio da Silva II, por meio da Secretaria Municipal de Administração e Finanças, que tem como secretário o Senhor John Lúcio da Silva, através da Coordenação de Desenvolvimento Econômico, Turístico e Tecnológico, que tem como coordenador o Adm. Wallison Relre Alves Costa, em parceria com grandes empresas do segmento têxtil no município, do SEBRAE, SENAI, SESI, FIEP, além de instituições financeiras, como CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, BRADESCO, BANCO DO NORDESTE, BANCO DO BRASIL, e do Governo do Estado.

Por ter um grande centro comercial público, recém-inaugurado, chamado Shopping das Redes, a ideia é que a feira de negócios seja instalada nas dimensões deste centro de comercialização de produtos, contemplando assim, os que ali se alocam.

#### **4.2 Fragilidades e Oportunidades Percebidas**

O município nunca contou com um evento do tipo feira de negócios, ou qualquer outra atividade, proporcionada ou patrocinada pelo poder público municipal, que tivesse como objetivo alavancar a economia local. Essa falta de compromisso por parte do setor público municipal em apoiar a atividade que aquece sua economia pode ser vista como uma fragilidade a ser encontrada na implantação do projeto, tendo em vista que as pessoas ainda estão “soltas” na informalidade, sem qualquer entendimento de como funciona um comércio, uma indústria, sem uma capacitação se quer, trabalhando apenas com o que já nascem no município que é o poder de empreender.

Apesar disto, esse fato de ser um empreendedor nato, associado a ideia da implantação da feira, com o auxílio de parceiros profissionais da área, trará uma oportunidade de crescimento e novos negócios que poderão alavancar economicamente não só a cidade, mas toda a região. A feira proporcionará isso através da exposição, do intercâmbio comercial e da comercialização dos produtos e serviços oferecidos.

Os principais produtos/serviços a serem expostos pela feira de negócios de São Bento serão como apresenta o quadro a seguir:

Quadro 03: Produtos e serviços oferecidos

<b>PARTES INTERESSADAS</b>	<b>PRODUTOS/SERVIÇOS</b>
Produção Têxtil	Produtos artesanais e industriais do setor têxtil e seus derivados.
Comércio	Produtos dos mais variados setores, comprado de atacadistas e varejistas, em especial confecções, já que também derivam do têxtil.
Agronegócio	Apresentação da Produção agrícola do algodão, produto agrícola que é transformado em fio têxtil, com destaques para o algodão natural colorido.
Serviços	Serviços realizados por profissionais liberais e autônomos, como por exemplo: Contadores, Administradores, Artesãos, Alimentação, dentre tantos outros.
Órgãos Financeiros	EMPREENDERPB; Agências Bancárias; Agentes Financeiros diversos.
Colaboradores-usuários	SEBRAE; Secretaria Municipal de Assistência Social; Secretaria Municipal de Agricultura; Secretaria Municipal de Educação.

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

### 4.3 Clientes / Usuários / Serviços

Os principais beneficiados pela feira de negócios de São Bento, que tem como proposta principal desenvolver a economia local envolve um intercâmbio entre diversos cidadãos/usuários e produtos/serviços, com diversas atividades, tais como são apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 04: – Clientes e usuários

<b>PARTES INTERESSADAS</b>	<b>CLIENTES/USUÁRIOS/SERVIÇOS</b>
Cidadão-usuário	Produtores/Fabricantes de artigos têxteis e derivados do município; Comerciantes de produtos têxteis, dentre outros produtos que envolvam a economia municipal; Produtores Rurais, que tenham interesse na produção de algodão; Profissionais Liberais; Prestadores de Serviços Diversos; Autônomos; Cooperativas e comunidades usuárias de programas sociais; Cidadãos diversos.
Sociedade	Campanhas de incentivo a produção e comercialização de produtos; Capacitação e profissionalização de pequenos empresários e produtores; intercâmbio entre produtores-comerciantes-consumidor final; Outras ações.

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).



#### **4.4 Dificuldades enfrentadas**

As maiores dificuldades enfrentadas na implantação de um projeto como este seria fazer com que as pessoas entendam a diferença entre uma feira de negócios e a feira livre comercial que já existe na cidade. A maior parte das pessoas de cidades de interior imaginam (quando se fala em feira) que é um local onde vai expor suas mercadorias e vender, quando na verdade a proposta é fazer intercâmbio de negócios, conquistar novos horizontes através de grandes parcerias, além de outras várias atividades que trazem um evento como este. Fazer com que as pessoas se adaptem a esse novo formato de feira, sobretudo em cidades de interior, como é o caso da cidade proposta neste projeto, acredita-se que seria uma das grandes dificuldades encontradas.

## **5 METAS**

As metas a serem alcançadas com a implantação desse projeto são de que, ao longo de 4 anos, a feira se torne referência em todo o Brasil, como sendo uma das maiores do segmento. O objetivo é organizar em um só espaço, anualmente, produtores, profissionais prestadores de serviços, fabricantes, comerciantes, e demais pessoas ligadas ao segmento, para um intercâmbio comercial, rodadas de negócios, além de qualificação profissional dos participantes com palestras, oficinas, dentre outras. A meta, a cada ano, é elevar as vendas de produtos e serviços em 15% (no geral, em faturamento), com as negociações durante o evento, e ainda, fazer com que cada participante, seja fornecedor, cliente, com venda direta ou indireta, se sinta prestigiado e acolhido com conforto e segurança, fazendo com que a cada ano o número de participantes se multiplique e atinja a referência já citada.

## **6 RECURSOS NECESSÁRIOS**

A feira de negócios, para realização das atividades elencadas nas etapas anteriores, necessita de alguns recursos, não só humanos e materiais, mas, financeiros. Esses recursos dependerão de fatores como: parceiros que abraçarão a ideia, disponibilidade de material e de pessoas, disponibilidade de recursos, tamanho do evento, dentre outras questões que poderão ser definidas em um novo momento, após a adesão à proposta apresentada neste projeto.

## 7 CRONOGRAMA

Os prazos para elaboração do projeto seguem de acordo com a disponibilidade de recursos humanos e materiais de da instituição, porém, sugere-se a realização no mês de setembro, obedecendo a seguinte ideia de cronograma, com base nas três etapas apresentadas anteriormente:

Quadro 05: Cronograma

ATIVIDADES	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Pré-produção	x	x	x							
Produção			x	x	x					
Pós-produção e realização						x	x			
Avaliação dos resultados								x	x	x

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2017).

## **8 PROPOSIÇÃO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO**

Todo o evento será monitorado através de comissões, montadas com o plano de trabalho, quando de sua implantação. Cada equipe de montada será responsável por um setor que trará um relatório periódico das ações realizadas no cotidiano até a realização do evento. Durante o evento, seguir-se-á da mesma forma anterior, sendo que ao final, uma nova equipe formada, colherá dados quantitativos, de vendas, negociações, fluxo de pessoas (com base nos dados realizados em inscrições, bem como estimativa utilizada por órgãos oficiais, como bombeiros e militares), e com esse monitoramento montar-se o relatório de avaliação final do evento proposto no projeto.

## **9 RESULTADOS ESPERADOS**

Esperam-se, com a implantação deste projeto, que o evento proposto reúna um número elevado de pessoas, com estimativa média de 20 mil pessoas circulando diariamente ao longo dos dias de evento, diferente do que se ver em uma feira livre comum, que possam participar ativamente das atividades que o projeto venha a oferecer, e que os participantes do evento, na condição de expositores, fornecedores e visitantes, consigam realizar grandes negócios entre si.

## 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante para qualquer município ações que possam desenvolver economicamente sua localidade. Esse tipo de visão moderna de gestão faz com que a cidade respire outros ares e as pessoas possam ter seu próprio sustento, sem depender tanto dos poderes públicos, tais quais: ajuda de custo através de programas de renda como bolsa família, empregos públicos com contratos, apadrinhamentos políticos, dentre outros.

A criação de uma feira de negócios no município, como apresentado nesse projeto, traz ao povo a possibilidade de ter seus produtos destacados no mundo inteiro, trazendo renda e qualidade de vida a cada cidadão/usuário da produção ou serviços oferecidos.

Costumam-se dizer no município de São Bento que as pessoas já nascem empreendedoras. Seu potencial industrial e comercial faz com que os olhos do mundo inteiro se voltem para uma pequena cidade de interior que consegue ser tão grande economicamente.

A produção têxtil ensinou e a experiência adquirida fez com que as pessoas diversificassem o comércio local. O que se sente falta é de uma qualificação do comércio e da indústria, ou dos serviços. Tudo isso será possível de alcançar com a implantação da feira de negócios, já que a proposta trás não só mostrar os artigos têxteis, mas, sobretudo, a realização de palestras, oficinas, seminários, e principalmente, intercâmbio entre produtores, comerciantes, clientes e grandes fabricantes e empresários do ramo têxtil, trazendo uma troca de experiência entre todos.

A implantação de evento desse porte traz exatamente o incentivo do poder público no empreendedorismo local, fazendo com que as pessoas despertem para o dom com que nascem (como bem dizem os moradores locais), e possam transformar esse despertar em condição de vida digna, oferecendo produtos e serviços com padrão de qualidade.

## REFERÊNCIAS

- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **O Conceito Histórico de Desenvolvimento Econômico**. EESP/FGV. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/1973/TD157.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 30 jun. 2017.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 5. ed. - Rio de Janeiro: Empreende / LTC, 2014.
- GIACAGLIA, Maria Cecília. **Gestão Estratégica de Eventos**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografias e Estatísticas**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/pb/sao-bento/panorama>> Acesso em 13 dez. 2016.
- MARTIN, Vanessa. **Manual prático de eventos**. São Paulo: Atlas, 2003.
- MIRANDA, Gustavo Magalhães Silva. **A feira na cidade: limites e potencialidades de uma interface urbana nas feiras de Caruaru-PE e de Campina Grande-PB**. UFRN. 2009. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp103525.pdf>> Acesso em 08 jun. 2017.
- SENADO NOTÍCIAS. **Sistema S**. Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/noticias/glossario-legislativo/sistema-s>> Acesso em 05 jul. 2017.
- ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de Organização de Eventos: planejamento e operacionalização**. 3. ed. - São Paulo: Atlas, 2006.
- ZINATELLI, Jennifer; MAZALA, Bárbara; LEOCÁDIO, Frederico; BRAIGHI, Antônio Augusto; PALMERSTON, Virgínea. **Feiras de Negócios: O papel das Relações Públicas na participação de expositores**. IJ03 - 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/PAPERS/REGIONAIS/SUDESTE2012/resumos/R33-1049-1.pdf>> Acesso em 26 jun. 2017.